

A REPUBLICA

Orgão do Partido Republicano Catarinense

Director—Dr. Ulysses Costa

(«A Republica» é impressa nas oficinas da "Imprensa Official")

Gorente—Javariel Porto

ANNO XX

FLORIANOPOLIS

Domingo, 28 de Dezembro de 1924

SANTA CATARINA

NUM. 1846

A SUCCESSÃO GOVERNAMENTAL

Transcrevemos hontem, nesta coluna, uma nota da *Actual de*, revista semanal carioca, sobre a sucessão governamental do Estado.

E' devêras n'favel a semi cerimonia com que certas juntas se envolvem na vida dos Estados, assumindo attitudes directoras do pensamento de seus homens publicos.

Quasi 2 annos ainda faltam para que se ponha em equação o problema da sucessão governamental do Estado.

E' portanto, cedo demais para tratar de assumpto de tão grande importancia.

Em tempo opportuno o Partido Republicano Catarinense auscultando as crientes da opinião, publica, onde tais candidaturas se devem elaborar, subindo do povo para os conselhos directoras da política se pronunciaria sobre caso tão grave e tão ligado a's nossos destinos.

Até hoje o honrado sr. coronel Pereira Oliveira não deu autorização a ninguem, absolutamente a ninguem, para lançar a sua candidatura ao governo do Estado no futuro quadriennio.

S. Exa. tem as suas atenções voltadas para os negócios publicos, tratando de resolver a situação financeira do Estado e de coordenar todas as suas melhores forças políticas para que a administração fortalecida pelo apoio de todos e pela prática da liberdade, da justiça e da probidade, possa levar a bom termo o programma que traçou, de economia e de trabalho. Quem assim está agindo, não tem tempo e nem precisa de alimentar preocupações subalternas de interesse pessoal.

Restabelecimento das subvenções

O exmo. sr. coronel Pereira Oliveira, Governador do Estado, recebeu do sr. senador Vidal Ramos o seguinte telegramma:

«Rio, 21.
Com decisivo apoio do senador Lauro Müller, conseguimos que a Comissão de Finanças, em reunião de hontem à noite, restabelecesse as subvenções de escolas e os estabelecimentos de Caridade, senão que a gana deles tiveram augmento de dotação. (Ass.) Vidal Ramos.»

Expressivo telegramma ao dr. Epitácio Pessoa

Rio, 28. (A.)
Quarenta e tres dos mais importantes produtores paulistas de cítelegrammaram ao dr. Epitácio Pessoa congratulando-se pelo seu regresso e cuiprimentando respeitosamente o grande estadista e o nosso maior impulsor das forças econômicas e brasileiras, sereno advogado dos supremos princípios da ordem e da lei, político em que se harmonizam a clarividência e sociólogo de energia fecunda e patriótica.

Governo do Estado

Andacentas publicas

O sr. coronel governador do Estado, dará audiencias publicas, no Palacio, ou na sua residencia, às terças e sextas-feiras, das 12 às 14 horas.

Match de foot-ball

S. Paulo, 28. (A.)
Com grande entusiasmo, enfrentaram-se hontem, o scratch habiano e o team do Palmeiras, t' ruminando o jogo com o empate de um contra um.

Governo de Minas

Geraes

O exmo. sr. coronel Pereira Oliveira, Governador do Estado, recebeu o seguinte telegramma:

«Belo Horizonte, 26.

Tenho a honra de comunicar a v. exa. que assumi, hoje, o alto cargo de Presidente deste Estado, para o qual fui eleito e reconhecido, afim de completar o período constitucional a findar-se a 7 de setembro de 1926.

No exercicio das minhas funções, terrei muito prazer em contínuar as amistosas relações por v. exa. mantidas com o meu antecessor.

Cordiais saudações. (A.) Fernando Melo Viana.»

VICTOR Viana, uma das nossas maiores e pavidades em matéria de economia, finanças e sociologia, magistralmente acaba de estudar os nossos problemas da população e do trabalho, estampando magnifico artigo no *Brazilian Farmer Carril do Rio*, transcripto entre nós na bem feita revista *Boletim Commercial*.

O eminentíssimo publicista faz a crónica da vida que nos impõe obri-gar a depender, sob certos pontos de vista, da fati: da desordem demografica. O Brasil, diz s., a precisão de imigrantes para levar avante todo o nosso objectivo de progresso e grandeza; mas como é impossível ocultar imigrantes nap' ocorrência das necessidades agrícolas, é indispensável elevar a nível-lídido a capacidade de produção dos lugares do interior para obter delles maior rendimento no trabalho e melhor economia de forças. A produção, depende, em certos casos, da população. Não basta, entretanto, colonizar para progredir; é preciso criar o meio favorável e condizido todos os elementos em jogo para um cum comum.

Assim precisamos estudar, sob todos os pontos de vista, esses duas grandes problemas da nossa economia: o do trabalho e o da população. Não temos falta de gente para a nossa população e riquezas; o que temos é falta de conexão e comunicação. Certo, não podemos comunicar e aproximar toda essa gente, porque os factores históricos da nossa formação já constituíram a estrutura actual; mas podemos aproveitar o mais possível dos nossos recursos e impedir, na proporção realisável, a dispersão.

O estudo socio'ogico das nossas instituições fornecerá á politica os elementos para essa transformação.

Dr. Flóres da Canha

Florianópolis hospedou, hontem, durante algumas horas, o Ilustríssimo dr. José Antônio Flóres da Canha, deputado federal pelo Rio Grande.

Nome de repescagem nacional pela galhardia das suas atitudes e pelo imponente cavalheiresco de sua bravura. Flóres da Canha, que é tribuno e jornalista quando quer falar e quando quer escrever, transformou-se nesse grave momento histórico da nossa Pátria, no general da Legalidade e da Ordem, betendo os valores representativos contra a anarchia que nos infelicitava.

S. exa. esteve no Palacio do Governo em longa palestra, com o sr. coronel Pereira Oliveira, Governador do Estado e o sr. dr. Secretário do Interior, manifestando-se muito grato pela solidariedade que o governo catarinense está mantendo com o governo do Rio Grande.

A's 14 horas o dr. Flóres da Canha regressou para bordo do Comandante Alcides, seguindo para o Rio.

Molestias nos cannavales

No objectivo de combater efficazmente a molestia que esti prejudicando sobremaino, os nossos cannavales, a Secretaria da Fazenda enviou aos srs. Superintendentes Municipais de Joinville, Blumenau, Tijucas, Brusque e Itajaí, o seguinte ofício:

«Desejando o Governo do Estado dar o maior desenvolvimento ao serviço de combate á molestia que esti atacando os nossos cannavales, esta Secretaria tomou a resolução de solicitar das Municipalidades interessadas mais directamente no assunto as suas sugestões a respeito.

O Governo desde que teve conhecimento da existencia do mosaico nos cannavales do Estado, tudo tem feito

para apparelhar os lavoradores com uma semente nova, rica em assuar como resistente ás molestias. Neste sentido vem mantendo constante entendimento com o governo da União, tendo já conseguido certa quantidade de sementes das variedades cultivadas na Estação de Experimentação de Campos. Acontece, porém, que, por motivo das ultimas inundações no Estado do Rio, os cannavales da Estação de Campos foram bastante prejudicados de modo a impossibilitar a distribuição de uma grande quantida de mudas de canna, como seria aconselhavel.

Nestas condições forçoso é não contar com o Governo Federal apenas. A iniciativa do Estado e mesmo a particular devem secundar a accão das autoridades federais preenchendo certas lacunas que dificuldades de contabilidade e outras não permitem remover, sem embargo da dedicação dos funcionários responsáveis.

Parece, pois, que o mais acertado no momento seria uma quotização entre as Municipalidades e mesmo entre os grandes engenhos, com auxilio ainda do governo Estadual afim de ser enviada a São Paulo ou outro qualquer Estado do norte uma pessoa de reconhecida competencia incumbi de fazer a aquisição, de mãos de particulares mesmo, de uma grande quantidade de sementes. Distribuída a despesa por todas as Municipalidades e pelo Estado cada município não despenderia talvez importancia superior a 2.000\$000, relativamente pequena diante dos grandes benefícios que acarretaria essa providencia.

Reunido desse modo a importancia necessaria, o Governo solicitaria do Ministério da Agricultura a designação de um funcionario competente para adquirir pessoalmente as mudas das melhores variedades, distribuindo-as depois por todos os municipios assentários, ou cultivando a em campos officiales para uma larga distribuição no anno seguinte.

A execução desse serviço está naturalmente dependendo da opiniao do funcionario que o Ministério da Agricultura acaba de designar para estudar os nossos cannavales. Conveniente, entretanto, que esse municipio tome desde já as provisões que julgar convenientes, afim de que o governo do Estado esteja ao corrente, o mais rapido possível, das possibilidades de cada um dos municipios interessados.

A urgencia nas provisões a tomar se justifica ainda pela approximação da melhor época para a plantação da canna, que varia de meados de janeiro a fins de fevereiro, convindo, por isso, que a esse tempo as novas sementes já se encontrem no Estado.

ENTREGA DE DIPLOMAS

Com a presença do sr. 1º tenente Canídio Regis, representante do sr. coronel Pereira Oliveira, Governador do Estado e dr. Henrique Fontes director da Instrução Pública; autoridades, diretores e professores e grande numero de exmas. famílias realizou-se hontem no edificio do Congresso do Estado a entrega dos diplomas aos alunos da Escola Complementar da capital, Grupos Escolares «Lauro Müller», «Silveira de Souza» e Esco la

•. S. José, que terminaram os seus cursos este anno.

Foi pararraympho da turma de complementaristas o sr professor Clementino Britto, que produziu um bello discurso, sendo muito aplaudido ao terminar. Em seguida falaram os alumnos senhoritas Maute Figueira, Ruth Albuquerque, Angela Opusky e Alberto Andrade, oradores das turmas da Escola Complementar. Grupos «Lauro Müller», «Silveira de Souza» e Esco la: «S. José», respectivamente.

A banda de musica da Força Pública abrillantou o acto.

Pelos municipios

Porto Belo

Se dados possuisssemos, relativos ao lugar sobre o qual vimos traejear algumas linhas, certo, mais facil arron-saria a tarefa de melhor esboçado se apresentaria o assumpto.

Na carência dessas notis, deixemos que a pena corra, a «ret'opu», isto é que outra oportunidade se nos antolhe melhor.

Já data de vinte annos a era em que conhecemos esse globo que num momento de construção espetacular, o Artífice da natureza a extreou, oferendo-nos a nosso querido Es-

teado.

Porto Belo chamam-n's, e nunca o qualificativo se adoptou melhor à expressão.

De fato, o panorama que se nos depara à vista da linda baía tem o esplendor de um scenario deslumbrante: uma bella enseada que se desponde vasta; à frente da povoação uma ilha, aos lados desta ancoradouros, profundos; abrigos seguros contra todos os ventos, tais os contornos que integravam essa maravilhoso porto.

Na terra firmes montes altercos circundam-n'o em harmonia de iflans que fo man um conjunto impressionante.

Symboliza a expressão material, inescrevível, etherea da immortalidade.

No tocante no clima é como os que melhor o possam ser. Não vae exagero em se afirmar que a primavera ali faz morada em harmonia e por pato epithalam com a frondecence e florata das serranias e verdes.

E certo que o destino, até agora, como um espírito de surda hostilidade irreverentemente, tem acorrendo este lindo pedaço da terra catarinense a uma pequena injusta.

Sendo Porto Belo um dos mais antigos municipios do Estado, não ha muito ainda, desmunicipalizaram-n'o, quando deviam algo em seu prói favor, o que resultaria, fatalmente, em auctorizado para toda esta parte regional.

Obra o evoluimento ascendencial que se expande nos diversos departamentos do progrégio estadual não desvalor o seu curso natural, não há como se possa negar que esse lugar.—com um

A ALTERAÇÃO DO REGIMEN DAS

CONTAS ASSIGNADAS

«A Associação Commercial do S. Paulo enviou á sua co-irmã desta capital o seguinte telegramma:

Associação Commercial, Florianópolis—São Paulo, 24.

Associação Commercial S. Paulo liberdade sugerir sua prestigiosa congraçao conveniencia telegraphar representantes seu Estado no Senado Federal e senador Lauro Müller, relator do orçamento do re-

ceita, reclamando contra os dispositivos que alteram as contas assignadas, intitulando este instituto, criam opositivo imposto estatístico, cumplics e etc. a sellagem dos recibos e agrava exageradamente taxas imposto consumo e restabelece a duplidade do imposto sobre renda global e cedular sobre commercio. Cordiais saudações. Directorio.»

—Nossa Associação Commercial sempre solicita em telar pelos intercessos do commercio de que é autorizado organ, enviou á bancada catarinense do Senado Federal o seguinte despacho.

«Senadores Lauro Müller, Felippe Schmidt, Vidal Ramos, Rio.

Secundamos pedido co-irmãs relacio dispositivos que alteram o regimen das contas assignadas, intitulando sua instituição como instruimento assegurador dos direitos dos vendedores e papel credito de facil circulação, para tornar-as únicas instrumento fiscal para arrecadação de imposto sobre vendas.

Pejamos a atenção v. exa. sobre o imposto estatístico, imposto proporcional todos recibos, duplicidade imposto renda global e cedular sobre commercio. Atenciosas saudações (a) José O'Donnell, presidente.»

A margem

Domingo. Dia da F. S. Agostinho completando um pensamento antigo disse que toda a religião de um discípulo de Jesus é a humildade.

E na humildade, nas suas variantes, nas varias formas em que elia se manifesta que se revelam os deuses cristãos.

Que é a prece, dizia o mesmo doutor da Egreja, sinão isto: a submissão do homem que reconhece a sua miseria profunda e a infinita grandeza daquele que adora e a quem supplica? E a F. S. Agostinho completa: «A fôr é a humildade da razão». E a obediencia? «A humildade do querer». E a vontade do homem reconhecendo a omnipotencia divina. E a temperança? E a humildade dos sentidos».

E se examinarmos um a um os caracteristicos do Christianismo encontraremos a humildade como determinante poderosa para os grandes surtos do nosso aperfeiçoamento espiritual. Verdadeiramente Santo Agostinho disse bem: a humildade é toda a religião de um discípulo de Jesus.

EGO

dos portos melhores e mais lindos da América do Sul, segundo a asserção de um ilustre vizinjo alienigena, há de ascender, como uma livre força inacreditável, a cume de evidente destaque.

Isto é de se assegurar, não por idealização vulgar, mas pela contingência coercitiva de uma fatalidade indissolvível, fulminante e lógica do seu impulso para a frente, movido pela dinâmica molecular da estrutura elementar de vitalidade.

E, então, Porto Belo será um dos maiores preponentes factores da rápida estabelecimento.

Na hora que passa, os habitantes do eximíssimo concelho sentem-se fortes perante o venerando cidadão que rege a administração estadual no intuito justo de voltarem à sua autoridade anterior.

Política de lídima justezas, administração de véria honradez em faz, como quem se era esse, em feixes horas, seguidas pelo egregio Governador do Estado, sobre a cabeça de quem se derramam as melhores bençãos da família catarinense, é de se prever satisfacta a aspiração dos portobellenses, dado o direito e a razão que lhes existem na causa que pleiteiam.

E proua o benemerito republicano coronel Pereira Oliveira ha revelado decidida disposição de harmonizar os públicos com os particulares interesses, o que demonstra alta manifestação da seu amor ao Estado, bem é da se ver que, submetida essa justa pretensão ao julgamento da S. Exa. em quem demora um espírito de excessos prediados de justiça, não vai optimismo em assegurarmos vitorioso o platio dos portobellenses.

Que assim seja, para a terra velha remoçada ento o canto pernai da vida, ate que a sua grande esperança se realize.

H. C.

São Joaquim

Ha tempos, crises de dous annos ataz, acentuou-se a idéia de ligar directamente pelo telegrapho as cidades de Tubarão e São Joaquim da Costa da Serra; e com tal finco que as chegou mesmo a se obter a preciosa autorização. Quando, porém se lhe dar inicio, veio ordem em contrário. Hoje, mais do que naquella tempos, esta ligação é uma necessidade, por ser essa a cima a régua fornecedora do gado da charqueadas de serra a baixo; uma das quais, a maior será inauguração por todo o mês de janeiro vindouro.

Essa linha telegraphica com o servir as localidades intermediárias de Pedras Grandes, Orleans, Laura Müller e Bon Jardim, será também um novo circuito interior para a própria Repartição dos Tel-graphics para elle se corresponder directamente com P. Alegre, maximô em tempo de comunicações interestinas em que, como agora, a ratura dos outros circuitos não surprenderá a ninguém.

Sendo o Brasil um paiz de uma extensão enorme, compreendendo-se bem a necessidade de se trazer unidas umas á outras, e todas á capital, dos respectivos Estados, e tantas localidades florescentes que ainda andam isoladas.

Dada, pois, a importância da ligação lembrada é de crer que o povo de serra a cima dê, se não grata, ao menos por preço reduzidíssimo os postes de madeira preciosos e as casas para residencia, dos telegraphistas porque sera abixo já em tempos das linhas da Theresia Christina: nos quais pelo «Convento do Trafego Matuto telegraphico» pôde o fio ser posto, ato melhor traçado.

Garopaba

Corre a alviseira nova de que o ar. dr. Alvaro Catão, digno chefe de Thereza Christina comprará o morro da Viga e construirá um trapiche nele.

O sr. Uggero P. do Imbituba já comprou os matitos, onde abunda a madeira de lei, e irá montar duas boas serrarias: uma na «Encantada», e outra no «Macacu». E' bom possivel que esta exportação seja feita pelo porto de Garopaba.

A ponte que ha mozes estava caída, dentro da rede vai agora ser levantada de novo, pois já se está tirando a madeira precisa.

Cocal

Causou grande alegria em todos os habitantes desse distrito o telegramma que o exmo. sr. coronel Governador do Est. de passou ao ospitio Superintendente Municipal de Urussanga, dando a boa notícia que já tinha sido a Estrada da Ferro Dom

Serrão Forese

Superior Tribunal de Justiça

Acordado

No processo de desquite por mutuo consentimento das cojugues, em que tiveram sido observadas as normas establecidas no artigo 318 do Código Civil e Decreto 181 de 24 de Janeiro de 1890, deve a sentença ser confirmada, na sequor instância.

Apelação de draguete n. 1 da comarca de Blumenau, em que é appellante a Justiça e appellados Germano Jorge Dreer e Elvira de Souza Dreer. Vistor, relatado e discutidos estes autos de apelação civil do desquite por mutuo consentimento, vindos do Juiz de Direito da comarca de Blumenau, em que é appellante o mesmo juizo, e appellados Germano Jorge Dreer e Elvira de Souza Dreer: Accordam em Superior Tribunal negar provimento à apelação para confirmar, como confirmaram a sentença apelada, visto terem sido precebidas todas as exigências legais. Custas ex causa. Florianópolis, 10 de Abril de 1924. Gomes Ramagem Presidente ad-hoc Ayres Gama. Tavares Sobrinho, Pedro Silva. Fui presente Silveira Nunes.

Directoria de Meteorologia

SERVIÇO FEDERAL

Boletim de Temps

Estação Meteorológica de Florianópolis.

Synopsis do tempo ocorrido de 16 horas de 16 ás 16 horas de 27 de Dezembro de 1924.

Em Florianópolis:—O tempo esteve instavel com chuvas á tarde e á noite passando a bom hor. de dia. A maxima thermometrica verificada até ás 14 horas foi de 27.6 e a minima observada pela manhã foi de 20.6. Esta de 14 horas ás 7 horas, tranquilo.

No Estado:—De 14 horas de 26 ás 14 horas de 27 de Dezembro de 1924. Camboriú:—O tempo esteve bom em todo período; vento de Sudoeste. Manoel 294; uuluma 17.8.

Nota.—Não recehemos até ás 17 horas, telegrammas das Estações seguintes: Rio, Santos, Paranaguá, Curitiba, Port. Alegre, São Francisco, Blumenau, Brusque, Laguna, Tubarão, Urussanga, Lages e Passo Bormann.

Não é conversa, é a realidade, com os primeiros distribuídos mensalmente nessa Capital e em todo o Estado pela EMPREZA CATARINENSE DE SORTEIOS LIMITADA.

Aviso

Em virtude do art. 14 do Regulamento da Biblioteca Pública do Estado, conservar-se-á esta fechada para arrumações, a começar de hoje, até o dia 15 de Janeiro proximo vindouro.

Florianópolis, 20 de Dezembro de 1924.

Innocencio Campinas

Thereza Christina autorizada à inauguração ramal que parte do «Explorador» passando em «Morro da Fumaça» e «Estação Coca» fazendo parada final na estação do «Uru-sanga».

Além do seu valor alimentar, as frutas fazem variar muito o regime alimentar humano. Auxiliam as funções digestivas, aumentando, portanto, o valor de outros alimentos.

Se queremos ter um regime alimentar bem equilibrado e se desejamos antes de tudo saúde e contentamento de viver, precisamos também admitir as frutas em nossos alimentos.

Saude e energia

Varias

Vivendo num país tão rico de alimentos naturais como o nosso, devemos tratar de comer mais de acordo com a natureza. É incrível que num país como o nosso um verdadeiro pomar, poucas, raras vezes comemos frutas, como um alimento necessário ao organismo, por suas qualidades nutritivas e deveriam constituir uma boa parte de nossas refeições diárias.

Muitos dos nossos alimentos adquiriram fôrmas de civilizados, perdendo com isso os seus elementos nutritivos, pela necessidade que têm de serem conservados para usos futuros.

Por essa mesma razão nós deveríamos nos aproveitar da oportunidade de tomar alimentos frescos.

Orealmente falando, quasi todo o mundo come frutas, pelo facto de ser doces e não pelo seu valor intrínseco. A fruta é de grande importância não só pela nutrição que oferece ao organismo humano com os varios minerales que possui, mas também pelo esplendido efeito que tem sobre os processos digestivos e qualidades laxativas.

As bananas são as que maior quantidade actual de alimentos nos giorni, seguindo-as as tamaras figos, ameixas e uvas, devido á grande proporção de assucar que contêm. As frutas são também aconselháveis na alimentação do homem por serem anti escorbúticas. As que mais possuem estas qualidades são as laranjas, as limas, os limões, as cítricas, as maçãs.

A digestibilidade da maioria das frutas depende do seu estado de maturação e entre as que mais facilmente degeridas encontramos as uvas, as laranjas, as limas, os limões as maçãs. As maçãs são muitissimo aconselháveis, tanto para a limpeza da boca como pelas suas qualidades laxativas. As maçãs contêm em abundância, soda e potassa, sendo por isso mais recomendáveis ainda a pessoas que vivem dentro de casa.

As laranjas os limões, as limas, as uvas pertencem a familia «citrus» e são de grande valor ao sistema humano por serem frutas ricas em acido cítrico e vitaminas.

Os pecegos e os abricós não possuem tanto assucar como as maçãs e outras frutas e são por isso preferíveis no tratamento de pessoas diabéticas. O pecego é também recomendável devido pelas suas qualidades laxativas.

As ameixas são frutas muito sadias, mas não devem ser comidas senão de poés de hem amadurecidas, porque do contrario, produzem diarréa e outros desarranjos intestinais.

As uvas são especialmente ricas em assucar e a esse respeito se assemelham muito ás tamaras.

Como alimento em si só as bananas batem toda e qualquer outra fruta. São ricas em carbo hidratos, contendo uma grande percentagem de proteína. Se bem que não seja um alimento completo, já têm havido casos de sustentar ella só, exclusivamente, o indivíduo.

O principal valor das frutas está na grande quantidade de assucar, saídos e vitaminas que possuem. Comidas com moderação, exercem uma influencia benefica no organismo mas, a semelhança de outros alimentos, tomados em excesso, causam desarranjos intestinais.

Além do seu valor alimentar, as frutas fazem variar muito o regime alimentar humano. Auxiliam as funções digestivas, aumentando, portanto, o valor de outros alimentos.

Se queremos ter um regime alimentar bem equilibrado e se desejamos antes de tudo saúde e contentamento de viver, precisamos também admitir as frutas em nossos alimentos.

O. Salzke

É espido amanha do sul o parque Commandante Alécio.

Do norte devora chegar amanhã o Itapuá.

Às 2 chegará d'eu o Raperná e do norte o Iapuá.

Moveis

Vende-se, com urgencia, á rua Deodoro 5, uma moderna mobília estufada para sala de visitas, uma dita para sala de jantar e um moderno dormitorio.

Ver a qualquer hora.

sra. Edésia Aducci 58, Lista n. 473; sra. Hortência Aducci 59, Lista n. 562; sra. Viuva Regis 58, Lista n. 194; sr. Euclides Casques 58, Lista n. 381; sr. José Ruhland 58, Lista n. 382; sr. João Ricardo Schultz 58, Lista n. 488; sr. Herminio M. Jacques 58, Lista n. 66; sr. Anastacio Kotzias 58, Lista n. 306; sr. Luiz Piazza 28, Lista n. sra. Viuva Ortiga 10\$, Lista n. sr. Elpidio Fragoso 10\$, Lista n. 332; sr. cel. João Colaço 58, Lista n. 429; sr. cap. João Cancio 10\$, Lista n. 536; sr. Rodolpho Formiga 58, Lista n. 310 Lucas Correia de Miranda 12\$, Lista n. 371; sr. Dr. Armando Blum 58, Lista n. 52; sr. Wally Hoffmann 58, Lista n. 368; sr. José C. Medeiros 58, Lista n. 138 sr. Domingos José da Silva 4\$500, Lista n. dos srs. Funcionários do Banco do Brasil 15\$, Lista n. 423; sr. José Carvalho 58, Lista n. 569 sr. Victor Palmeiro 10\$, Lista n. 39 sr. dr. Adalberto Ramos 11\$, Lista n. 150 sr. Donato Pereira 7\$00.

O archivo do Banco do Commercio—Chegaram ha dias, de Coritiba as exmas. senhoritas Lucia Jaeger e Guilhermina Amaro funcionárias do Banco Nacional do Commercio, de Porto Alegre, em serviço de organização do archivo das filiais daquella estabelecimento.

A genial convite do sr. coronel Guido Bott, director da filial nesta capital, fizemos, hontem, o encontro de apreciar o importante serviço feito pelas duas talentosasfuncionárias.

Na Casa Forte, foram engenhosamente dispostos, segundo as datas aniversárias, mensais e diárias, todos os documentos confididos em pastas com as respectivas etiquetas.

Com uma admirável precisão e facilidade, é achado qualquer documento, por mais antigo que seja dentro de um ou dois minutos.

No compartimento, onde trabalham os empregados, se acha o archivo da correspondencia, também organizado com muita inteligencia, facilitando do mesmo modo a procura de qualquer correspondencia trocada.

O processo empregado pelas distinças funcionárias tem merecido os elogios dos empregados, se acha o archivo da correspondencia, também organizado com muita inteligencia, facilitando do mesmo modo a procura de qualquer correspondencia trocada.

A Fabrica ficou actualmente instalada em proprio, bastante ventilado e com as necessárias condições higienicas.

Foram ali instalados os antigos e novos mecanismos, movidos á electricidade.

Possuindo habeis operarios, a Fabrica tem produzido os mais artísticos moveis que tanto recommendam a industria catarinense.

As senhoritas Lucia e Guilhermina organizaram os arquivos da Matriz em Porto Alegre e de algumas filiais no Rio Grande do Sul e no Paraná e devem regressar amanhã no Iapuá para a capital rio-grandense.

As nossas felicitações pela excelente organização do archivo do seu acreditado estabelecimento bancario.

Inspector de Lacticínios—Foi o seguimento o movimento de hontem, desa repartição fiscalizada: 19 imbracões aos mercadores ambulantes, 26 densimetros, 11 acidometrias, nove encrustos secos engordurados, nove desengordurados com a media de 88% e uma dosagem de lacose.

Foram multilidados nove litros de leite adicionado d'água.

Licença—Foram concedidos 60 dias de licença, sem vencimentos e em prorrogação para tratar dos seus interesses onde lhe convier, a contar de 21 de corrente, ao dr. Mário Vicente Viana, Juiz de Direito da comarca de Biguaçu.

Associação Hellenica de Florianópolis—A Companhia da Carvagem Branca, do Rio de Janeiro, retribuiu à Associação Hellenica de Florianópolis, o donativo de 20\$000 para auxiliar a construção de sua projecta a igreja e escola.

A Associação Hellenica, que já presue elevada importancia proveniente de donativos recebidos, continua ainda com a sua lista á disposição dos que quiserem assinalá-la.

Eleição de directoria—Reunem-se, amanhã, ás 9 horas, os socios da Caixa Beneficiente dos Funcionários do Thesouro do Estado, em assembleia geral para a eleição da sua nova Directoria.

Sem efeito—Pela resolução, n.º 426, de 26 de corrente, foi levantada a pena de suspensão que, pela resolução n.º 4203, de 14 de novembro, foi aplicada ao cirurgião-dentista ar. Alvaro Antunes Ramos, tendo interino da 5^a sedeira da Escola Normal, á vista de termo cessado os motivos que determinaram a mesma suspensão.

Telegrammas

Petroleo artificial—No ultimo Congresso dos Chimicos, em Paris, um professor de Tolouse, o sr. Misbie, comunicou os resultados das experiencias que obteve no esforço de produzir um combustivel artificial para o funcionamento de motores de combustão, isto é, um meio feito de matérias minerais e vegetais.

O professor Misbie pode constatar os seus primeiros esfôrços nas suas experimentações com o óleo de linhaça e sobre elektrolytico em combinação com alumínio, servindo de sua yadour.

Recentemente o scientista se dedicou a ensaios com ácidos sulfúricos, conseguindo obter pelo emprego do choloro, conseguindo positivas reacções obtidas.

Substituição de lampadas—A direção de Obras Públicas autorizou à Companhia Tracção Férrea & Luz a substituição das lampadas da iluminação pública no arrabida de J. M. Meireles e quebradas na noite de 25 de corrente por indivíduos perversos.

A situação financeira de País—O governo da Republica nomeou uma comissão de técnicos para tratar da situação financeira do país e indicar as medidas necessárias ao equilíbrio orçamentário.

Tratando de tão importante assumpto, o sr. Tavares de Lira, não seu parecer, diz:

«Adivinha fluctuante, que constitue, se gundo a palavra dos tratadistas, o índice da boa administração financeira, não se encontra ainda em condições satisfatórias. É preciso que a extingamos, para bem da economia interna e dos créditos de regularidade nos negócios administrativos.

Segundo a afirmação do sr. Octavio Rocha, em fins de 1922, havia, mais tarde na mensagem com que o sr. presidente da Republica encaminhou à Câmara o celebre relatório do sr. Sampaio Vidal era de cerca de 700 mil contos de réis.

Oras, esse passivo nítimamente prejudicial ao desafogo do erário público, de consequências largas e duradouras sobre o mesmo, longe de decrescer, avolumou. Assim é que essa dívida orga, actualmente por pouco mais de um milhão de contos.

Foi objectivo da Comissão de Finanças da Câmara cortar denodadamente, com fins menos económicos do que financeiros, no sentido de garantir a Mecca ambicionada do equilíbrio orçamental ou approximá-lo o mais possível daquela suave miragem das finanças republicanas.

É exacto que muito se tem conseguido, pesar das contingências que um amplo grupo de factores actualizam. Apear, porém, do que um cronista chama o delirio de amputação da Câmara, ainda não se converteu, por esta vez, ao que parece, em formosa realidade os propósitos observados. Somos vejores:

Após as maiores amputações, a Câmara reduziu do modo seguinte a proposta do governo:

Ouro 2.712.518.986
Papel 32.995.341.256

Convertido o ouro em papel, o cambio de 6, teremos uma redução neta menor de 45.400.000.000.

O «deficit» da proposta do governo vai a 55.300. Assim vendo, pequena seria a diferença orçamental, dadas as reduções feitas pela Câmara. Mas a elas se tira de aditá-las a quantia de 83 mil contos, destinada aos gastos com a tabella Lyra em 925.

Neatas as condições, teremos no anno proximo um «deficit» que, pelo cálculo optimista da Câmara, segundo a abalizada opinião do sr. Vicente Pires, irá a nada menos de 900 contos.

Como se vê, quasi 160 mil contos «em teoria», o que poderá dar muito mais na prática. Em todo o caso, quando se cogita de que já tivemos orçamentos deficitários de 300 e 400 mil contos, podemos ainda erguer as mãos nos céus e render graças ao Altíssimo pelos 100 mil teóricos de 1925.

Renda da Alfândega—A renda da Alfândega desta capital, homen, foi a seguinte:

Ouro 15.368.336
Papel 9.795.320
Total 25.158.650

De 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

O TEMPO

1º. de Janeiro de 1925

CHRONICA SOCIAL

Natalícios

Fazem annos, hoje: a exma. sr. d. Izaura B. da Silva, esposa do sr. Adalberto D. Silva; o sr. J. So Baptista, habil agricultor e floricultor, enoarregado da Escola Agronomica; a graciosa menina Maria, filha do sr. José Rodrigues Fernandes, director interino do Interior e Justiça; a exma. sr. d. Catarina Lobo Santiago.

Fazem anho, amanhã:

a senhorinha Maria Eugénia, filha do sr. capitão-tenente Eloy Pierre, secretário da Capitania do Porto do Rio de Janeiro;

o menino Cris, filho do novo compeheiro de trabalho sr. Luperto Lopes, da revisão desta folha;

o menino David, filho do sr. dr. Henrique Fontes, director da instrução Pública;

o jovem Roberto Sonna Pereira;

a exma. sr. d. Virgina Coelhos.

Contrato de casamento

O sr. Murillo Torres, residente em São Paulo, contracotou casamento com a graciosa senhorita Josefina Vescovi, filha do sr. José Vescovi, construtor.

Aos novos enviamos as nossas felicitações.

—Com a senhorinha Aurora Soares, sobrinha da exma. riva Angelina Carminatti, contracotou casamento o sr. Rodolpho Gondol.

Condénamo

Santiago, 27. (A.)

O Tribunal Militar condenou o comandante Pedro Leon Ugalde a treze anos de suspensão pelo delito de conspirar contra a segurança do Estado.

O comandante Ugalde v. o appellou.

O general Polyguera é salvervistado

Lisboa, 27 ()

O general Polyguera, em uma entrevista que concedeu, disse que o Brasil está financeira e economicamente desanuviado, augmentando cada vez mais o prestígio do dr. Arthur Bernardes, Presidente da República.

Afirmou que ao regressar ao Brasil renunciaria a cadeira de deputado, por entender que a vida de soldado deve ser alheia à política.

Nascimentos

No Cartório do Registo Civil foram registrados os seguintes:

Manuel, filho de Joaquim Gonçalves dos Santos; Fiordovino, filha de Antônio José da Silva; Francisco, filho do sr. Ary Tolentino de Souza; Osny, filha do sr. José L. Lopes.

Habilidades

Estão habilitados para omerse o sr. Gladstone Paladino com a senhorita Luiza da Silva Pinto, filha do falecido sr. Luiz da Silva Pinto.

Viajantes

Tenente Camargo—Chegou de São Paulo, onde se achava incorporado às forças legais, o nosso conterraneo sr. 2º tenente Benjamin Camargo, recente promovido por acto de bravura.

Padre Agostinho Scholl—Para o Rio seguiu, hontem, o sr. padre Agostinho Scholl, director da Gymnasie Catharinense. Ao seu embarque

mão 8/70, Physica e Chimica 6/90, H Universal 7/50, Algebra 5/50, Desenho 5/50, Musica 9/20, Trabalhos 5/45.

Professora dentaria Ivo Mosiman gr. 9, Arnaldo Suárez Cunéo gr. 9, Fernando Cieto Duarte gr. 9.

Materia Médica e Therapeutica Ivo Mosiman gr. 10, Ivo Mosiman gr. 9, Fernando Cieto Duarte gr. 9.

Pathologia dentaria Estomatologia Ivo Mosiman gr. 9, Arnaldo Suárez Cunéo gr. 8, Fernando Cieto Duarte gr. 8.

Clinica dentaria, Ivo Mosiman gr. 9, Arnaldo Suárez Cunéo gr. 9, Fernando Cieto Duarte gr. 9.

Arithmetica, Maria Oiga Barbosa gr. 9, Acary Silva gr. 9.

Desenho de conteráceres —

Escrituraria Mercantil, Asteroide da Costa Arantes gr. 6, Acary Silva gr. 6.

Microbiologia (parte geral) José de Freitas gr. 8, Maurina dos Reis gr. 9.

3º anno: Bromatologia: João Baptista Di Bernardi gr. 9, Luiz Henrique Hübbecke gr. 9.

Pharmacologia: José Augusto de Faria gr. 8, Idefonso Juvenal gr. 8, Barnabé Vieira Dutra gr. 8, Frederico Költing gr. 8.

Toxicologia: João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbecke gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Idefonso Juvenal gr. 9, Barnabé Vieira Dutra gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Histeriologia: (parte geral) Idefonso Juvenal gr. 9, João Baptista Di Bernardi gr. 8, Iurgen Hans Hübbecke gr. 8, Barnabé Vieira Dutra gr. 8, José Augusto de Faria gr. 7, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 9, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbecke gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Idefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Physiologia: (parte geral) Idefonso Juvenal gr. 9, João Baptista Di Bernardi gr. 8, Iurgen Hans Hübbecke gr. 8, Barnabé Vieira Dutra gr. 8, José Augusto de Faria gr. 7, Frederico Költing gr. 8.

Repete H. Universal uma alumna.

Repete Portuguez uma alumna.

É exacto que muito se tem conseguido, pesar das contingências que um amplo grupo de factores actualizam. Apear, porém, do que um cronista chama o delirio de amputação da Câmara, ainda não se converteu, por esta vez, ao que parece, em formosa realidade os propósitos observados. Somos vejores:

Após as maiores amputações, a Câmara reduziu do modo seguinte a proposta do governo:

Ouro 2.712.518.986
Papel 32.995.341.256

Convertido o ouro em papel, o cambio de 6, teremos uma redução neta menor de 45.400.000.000.

O «deficit» da proposta do governo vai a 55.300. Assim vendo, pequena seria a diferença orçamental, dadas as reduções feitas pela Câmara. Mas a elas se tira de aditá-las a quantia de 83 mil contos, destinada aos gastos com a tabella Lyra em 925.

Neatas as condições, teremos no anno proximo um «deficit» que, pelo cálculo optimista da Câmara, segundo a abalizada opinião do sr. Vicente Pires, irá a nada menos de 900 contos.

Como se vê, quasi 160 mil contos «em teoria», o que poderá dar muito mais na prática. Em todo o caso, quando se cogita de que já tivemos orçamentos deficitários de 300 e 400 mil contos, podemos ainda erguer as mãos nos céus e render graças ao Altíssimo pelos 100 mil teóricos de 1925.

Renda da Alfândega—A renda da Alfândega desta capital, homen, foi a seguinte:

Ouro 15.368.336
Papel 9.795.320
Total 25.158.650

De 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Diferença para mais - 28.963.023.

Le 1^a a 27-121.916\$894

Em igual período do anno passado - 92.952.5971.

Petroleo artificial—No ultimo Congresso dos Cinquões, em Paris, um professor de Tolouse, o sr. Maibie, comunicou os resultados das experiências que obteve no esforço de produzir um combustível artificial para o funcionamento de motores de combustão, isto é, um meio feito de matérias minerais e vegetais.

O professor Maibie pôde constatar os seus primeiros efeitos nas suas experiências com o óleo de linhaça e sobre o elektrolytico em combinação com aluminio, servindo de este yadur.

Recentemente o orientista se dedicou à sessão com ácidos sulfatos, conseguindo obter pelo emprego do clorofórmio, conseguindo duas resses chás micas.

Sabatinição de lampadas—A diretoria de Obras Públicas autorizou à Companhia Iluminação Fábrica e Luz a substituição das lampadas da iluminação pública ac arrabade de José Mendes e quebradas na noite de 25 de corrente por indivíduos perversos.

A situação financeira do País—O governo da Republica nomeou uma comissão de técnicos para tratar da situação financeira do país e indicar as medidas necessárias ao equilíbrio orçamentário.

Tratando de tão importante assunto, o sr. Tavares de Lyra, no seu parecer, diz:

«A divida flutuante, que constitui, segundo a palavra dos tratadistas, o índice da boa administração financeira, não se encontra ainda em condições satisfatórias. É preciso que a extingamos, para bem da economia interna e dos créditos de regularidade nos negócios administrativos.

Segundo a afirmação do sr. Octavio Rocha, em fins de 1922, ratificada mais tarde na mensagem que o sr. presidente da Republica encaminhou à Câmara o celebre relatório do sr. Sampaio Vidal era de cerca de 700 mil contos de réis.

Ora, esse passivo nítimamente prejudicial ao desfogo do erário público, de consequências largas e duradouras sobre o mesmo, longe de decrescer, avolumou. Assim é que essa dívida orga actualmente por pouco mais de um milhão de contos.

Foi objectivo da Comissão de Finanças da Câmara cortar denodadamente, com finos meios econômicos do que financeiros, no sentido de chegar a Mecca ambicionada do equilíbrio orçamentário ou approximá-lo o mais possível daquela suave miragem das finanças republicanas.

É exato que muito se tem conseguido, pesar das contingências que um amplo grupo de factores actualizaram. Apesar, porém, do que um cronista chamou a delirio de amputação da Câmara, ainda não se converteu, por esta razão, ao que parece, em fornata realidade o propostos observados. Senão vejamos:

Após as mais impiedosas amputações, a Câmara reduziu de modo seguente a proposta do governo:

Ouro	2.772.518.986
Papel	32.995.341.256

Convertido o ouro em papel, o cambio de 6, tivemos uma redução nada menor de 45.400.000.000.

O «detetive» da proposta do governo vai a 58.500. Assim vendo, pequena seria a diferença orçamentária, dadas as reduções feitas pela Câmara. Mas a elas se traê de aditadas a quase de 83 mil contos, destinada aos gastos com a tabella Lyra em 925.

Nestas condições, teremos no anno proximo um «deficit» que, pelo calmo optimista da Câmara, segundo a abusada opinião do sr. Vicente Pregibó, irá a nada menos de 900 contos.

Como se vê, quasi 100 mil contos em teorias, o que poderá dar muito mais na prática. Em todo o caso, quando se cogita de que já tivemos orçamentos deficitários de 300 e 400 mil contos, podemos ainda ergurar as «nossas cegas» e render graças ao Altíssimo pelos 100 mil teóricos de 1925.

Renda da Alfândega—A renda da Alfândega desta capital, homen, foi a seguinte:

Ouro	15.363.360
Papel	97.955.320
Total	25.158.680

Le 1º a 27—121.916\$894

Em igual periodo do anno passado—92.952\$971.

Diferença para mais—28.963\$923.

Telegrammas

Câmara

Rio, 27. (A.)
O sr. Martins Franco ocupou-se novamente do projeto extinguindo o Serviço de Proteção aos Índios e localização dos trabalhadores nacionais no Paraná e Santa Catarina.

Rio, 27. (A.)

Poucos minutos antes de terminar a sessão, a Mesa anunciou a votação do requerimento do sr. Antônio Carvalho solicitando a prorrogação da sessão até 24 horas.

O requerimento do sr. Henrique Baptista verificou que votaram contra 33 deputados; sendo anunciamda a aprovação da prorrogação, os srs. Baptista Lutz, Dodsworth, Azevedo Lima, Borges, Alberic, Moreira, protestaram, enquanto outros deputados apoiaram o líder.

Estabeleceu-se então o resultado entre os srs. Azevedo Lima e Antônio Carlos, e a Mesa presidida por Domingos Barbosa, que energicamente chamou à ordem o sr. Azevedo Lima, terminando a sessão em confronto com a retirada do sr. Azevedo Lima do recinto, enquanto o sr. Jacinto Salles, com aplausos geraceos, censurava o gesto de deputado caílico.

Rio, 27. (A.)

O sr. Azevedo Lima bordou o parecer que concede licença para a continuação do seu processo.

Esse parecer não foi aprovado como erradamente foi anunciamdo por vários representantes da imprensa na Câmara.

O orador disse que agradece mas dispensa a boa vontade de seus colegas que procuravam embargar a aprovação do parecer.

Leu depois uma carta do ex-deputado José Mamede Soares, o qual este detalha a sua fuga em canoa da Ilha Rasa ao seu esconderijo na embajada argentina nesta capital.

Câmbio

Vigorou, hontem, a taxa de 5 51/64. A cotação da moeda foi a seguinte:	
Lbra	41\$400
Dollar	8\$890
Franco	\$490
Lira	\$400
Escudo	8430

Os nossos estabelecimentos de ensino

Instituto Polytechnic

Resultados dos exames finais.

Exames de 1ª. época.

1º. anno: I-harmacia—História Natural. Alvaro Melo Guilhon gr. 6, Cyro da Costa Ribeiro gr. 5, Renato Ferreira de Melo gr. 5.

Chimica mineral e organica: Cyro da Costa Ribeiro gr. 7, Alvaro Melo Guilhon gr. 6, Renato Ferreira de Melo gr. 5.

Physica: Alvaro Melo Guilhon gr. 5, Cyro Costa Ribeiro gr. 5.

2º. anno: Pharmacologia: José de Freitas gr. 8, Maurina dos Reis gr. 9.

Chimica analítica: José de Freitas gr. 7, Maurina dos Reis gr. 8.

Microbiologia (parte geral) José de Freitas gr. 9, Maurina dos Reis gr. 9.

3º. anno: Bromatologia: João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Barnabé Vieira Dutra gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Toxicologia: João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Barnabé Vieira Dutra gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Higiene: (parte geral) Ildefonso Juvenal gr. 9, João Baptista Di Bernardi gr. 8, Iurgen Hans Hübbe gr. 8, Barnabé Vieira Dutra gr. 8, José Augusto de Faria gr. 7, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.

Pharmacologia: (2a. parte) Barnabé Vieira Dutra gr. 10, João Baptista Di Bernardi gr. 9, Iurgen Hans Hübbe gr. 9, José Augusto de Faria gr. 9, Ildefonso Juvenal gr. 9, Frederico Költing gr. 8.